

Renda Fixa

Gestão de Renda Fixa

Sávio Borba

savio.borba@infinityasset.com.br

Área Econômica

Carlos Acquisti

carlos@infinityasset.com.br

Destaque: Inflação e dados de atividade seguem pressionando os DIs

A Semana: Período marcado pela divulgação de muitos indicadores locais. Os números de inflação mostraram altas robustas. O IPCA-15 avançou 0,94% em fevereiro, bem acima do mês passado (+0,52%), e o IGP-M de fevereiro teve alta de 1,18%, ambos pressionados por fatores sazonais (transporte, educação e alimentos). O índice de vendas a varejo registrou surpreendente baixa de 0,4% em dezembro, porém acumulou alta de 5,9% em 2009. A taxa de desemprego (IBGE) subiu de 6,8% em dezembro para 7,2% em janeiro, mas inferior às projeções do mercado. A Receita Federal informou que a arrecadação foi de R\$ 73 bilhões em janeiro, o maior valor da série para o período. Por fim, o BC elevou de 13,5% para 15% (a partir de abril) o montante que os bancos serão obrigados a recolher como depósito compulsório visando combater o excesso de liquidez e aumentou para 8% as alíquotas do recolhimento adicional para depósitos. As taxas de juros futuros apresentaram expressiva elevação na semana. O DI jan/11 subiu de 10,28% para 10,48% aa e o DI jan/12 disparou de 11,41% para 11,65% aa.

Expectativas: Com as novas indicações da autoridade monetária sobre os rumos de sua política, o mercado deve antecipar as expectativas de altas nos juros já para a reunião de Março, além de ajustar os prêmios de longo prazo a uma menor pressão inflacionária futura. Com o elevado nível de inflação corrente e atividade econômica mostrando força, o banco central iniciou o ciclo de aperto monetário com o aumento de compulsório e ainda, sinalizando para o mercado via declarações, que iniciará as tão discutidas altas da taxa Selic antes do que a maioria dos analistas previa. Acreditamos que com a diminuição das expectativas para inflação futura via aperto de curto prazo, os prêmios da parte mais longa da curva devam continuar seu movimento de redução, principalmente para vencimentos a partir de Janeiro de 2012, vértices mais aderentes às expectativas de médio prazo.

Renda Variável

Destaque: Discurso de Bernanke não traz novidades; Grécia volta à tona

Gestão de Renda Variável

George Sanders

george.sanders@infinityasset.com.br

A Semana: O tão esperado discurso de Ben Bernanke, presidente da Federal Reserve, não trouxe muitas novidades. O dirigente voltou a afirmar que a situação econômica do país é muito delicada, principalmente no mercado de trabalho, e que as taxas de juros permanecerão em patamares muito baixos por um longo período. Entre os indicadores divulgados no período, o destaque ficou por conta da revisão do PIB dos EUA do 4º trimestre de 2009. O indicador registrou alta de 5,9%, pouco acima das projeções dos analistas. As preocupações com a Grécia voltaram à pauta nesta última semana. As principais agências de classificação de risco acenaram com a possibilidade de novo rebaixamento do rating da Grécia nas próximas semanas. Alguns resultados corporativos foram conhecidos, porém acabaram tendo feito limitado sobre o comportamento dos agentes. O mercado chinês voltou de férias, mas não trouxe nenhuma novidade. Na Ásia, chamou atenção o avanço de 2,5% da produção industrial do Japão no mês de janeiro. Na semana, o S&P-500 caiu 0,4%. O Ibovespa recuou 1,62% e encerrou a sexta-feira aos 66.503 pontos.

Figura 1: Comportamento Semanal da Curva de DI Futuro

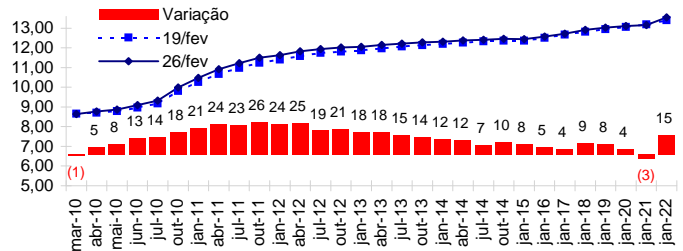


Figura 2: Estrutura a termo de Taxas de Juros - DI Futuro

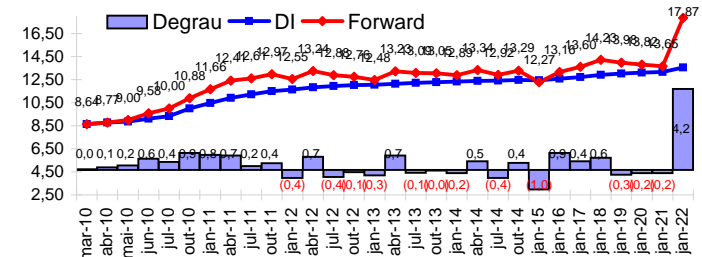
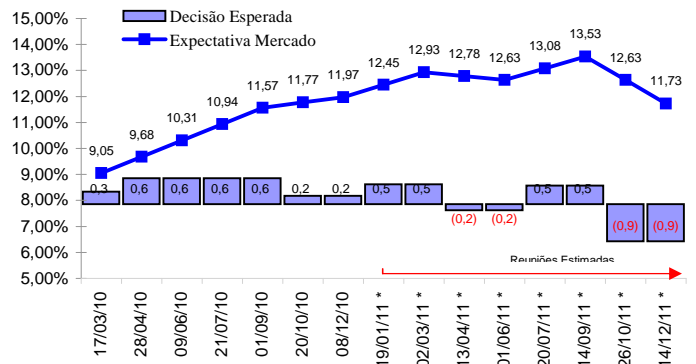


Figura 3: Expectativa Implícita no DI sobre Decisões do Copom.



Câmbio

Destaque: Dólar oscila, mas volta para a casa de R\$ 1,80

Gestão de Câmbio

Carlos Allievi

carlos.allievi@infinityasset.com.br

A Semana: Após a forte queda apresentada na última semana, o leve aumento da aversão ao risco no front internacional acabou impondo um ajuste de valorização do dólar no mercado cambial local nos primeiros dias da semana. No entanto, na última sessão da semana o dólar voltou a perder valor e encerrou a semana praticamente estável. Além da briga para a formação da ptax de fechamento do mês de fevereiro, a notícia de que a Moody's pode elevar a nota atribuída ao Brasil no ano que vem também contribuiu para o aumento da atratividade dos ativos brasileiros. A taxa comercial do dólar encerrou a sexta-feira negociada a R\$ 1,807 nas operações de venda, um pequeno acréscimo de 0,11% em comparação à semana passada. No mês de fevereiro registrou queda de 4,1%. Entre as notícias divulgadas no período, destaque para o superávit de US\$ 735 milhões da balança comercial nas três primeiras semanas de fevereiro.

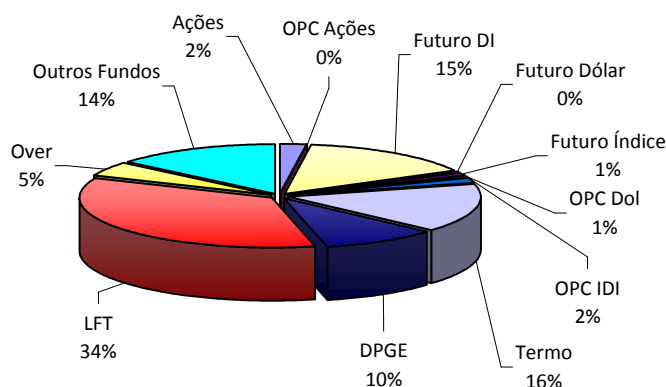
Expectativas: Próxima semana teremos possivelmente algumas definições a respeito da nova emissão da Petrobrás e o tão esperado bailout da Grécia. Estas notícias podem ser drivers de mercado para qualquer lado. Não estou na ponta dos que estão gostando e acreditando no mercado, mas concordo que a bolsa na faixa dos 64/62 mil pontos é uma bela compra para o 1º semestre. Os indicadores externos continuam fracos, existe uma preocupação crescente com as operações de saída dos estímulos do Fed e por aqui os juros deram uma boa azedada, inibindo uma alta maior do Ibovespa. Começamos a semana com renda pessoal, deflator PCE e ISM Industrial. Pausamos até 4ª feira, quando teremos ADP e Livro Bege. A 5ª feira promete: produtividade e desemprego semanal (que vem azedando), pedidos de fábrica e vendas de casas (que continuam fracas). Na 6ª o “gran finale” com o relatório de emprego. Importante focar que todos diretores do Fed mostram em suas palestras que a recuperação só se intensificará quando desemprego e vendas de casas começarem a sair do limbo. Temo que possamos ver o desemprego nos EUA voltar a figurar acima de 10%.

Expectativas: Passada a briga para a formação do ptax do mês de fevereiro, acredito que o mercado deve continuar volátil, sem a definição da difícil situação da Grécia e com a atenção do mercado voltada para os números de trabalho que serão divulgados nos EUA somente no final da semana. A tendência é de que o dólar deva ficar entre R\$ 1,79 e R\$ 1,84. As discussões sobre o aumento da taxa Selic e o início das atividades do Fundo Soberano do Brasil ganham força e também podem influenciar a cotação da moeda.

Indicadores Gerais

Indicadores (Variação %)	Jan/10	3 Meses	6 Meses	2010
Selic	0,66%	2,06%	4,20%	0,66%
CDI	0,66%	2,05%	4,19%	0,66%
Ibovespa	-4,65%	6,27%	19,42%	-4,65%
Variação Cambial (Ptax)	7,67%	7,50%	0,12%	7,67%
Risco-País	21,88%	-2,50%	-11,70%	21,88%
IGPM	0,63%	0,47%	0,58%	-0,67%
IPCA	0,75%	1,54%	2,46%	0,75%

Composição Média das Carteiras



Agenda: 01-Março a 05-Março

	1-mar	2-mar	3-mar	4-mar	5-mar
Brasil	8hs IPC-S	7hs IPC-Fipe (fevereiro)		9hs Produção Industrial (janeiro)	9hs IPCA (fevereiro)
	8h30 Pesquisa Focus				9hs INPC (fevereiro)
	11hs Balança Comercial				
EUA	10h30 Renda Pessoal		10h15 Pesquisa ADP de Empregos	10h30 Novos pedidos seguro-desemprr.	10h30 Payroll
	10h30 Gastos Pessoais		12hs Índice ISM Serviços	10h30 Produtividade e Custos	10h30 Taxa de desemprego
	10h30 Núcleo do PCE		12h30 Estoques de petróleo	12hs Pedidos de fábrica	10h30 Remuneração do trabalho
	12hs Gastos construção		16hs Livro Bege do Fed	12hs Vendas de casas	17hs Crédito ao consumidor
	12hs Índice ISM Industrial				